RTE REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO

DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.54304

PROJETO RODA BEM GESTAR: INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECIMENTO DO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

Rayanne Laira Macena do Nascimento [*]

Rafaela Pereira de Medeiros Rodrigues [**]

Waglania de Medonça Faustino [***]

RESUMO

As rodas de gestantes/puérperas são estratégias para melhoria do cuidado à mulher a partir de um encontro acolhedor, participativo e reflexivo, que favorece a troca de experiências entre profissionais, mulheres e rede de apoio, direcionando um preparo para gestação, parto e puerpério saudáveis e prazerosos. Temos como objetivo descrever as atividades e benefícios do Projeto Roda Bem Gestar sob a visão das extensionistas, por meio de um estudo descritivo – do tipo relato de experiência – realizado em uma universidade pública do estado da Paraíba. Como resultado, a vivência no projeto nos permitiu observar a importância da educação em saúde, ao promover o empoderamento e a autonomia da mulher. A presença da equipe multidisciplinar resultou em uma integração de saberes em prol da promoção do cuidado ampliado e qualificado e prevenção de práticas consideradas violentas. Dessa forma, o Projeto contribuiu para o melhor exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e nos permitiu, como alunas, pelos saberes e experiências, ampliar o conhecimento acadêmico para as reais necessidades das mulheres, assim como para a importância do cuidado integralizado.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Gravidez. Práticas Interdisciplinares.

[*] Graduanda de Fisioterapia – Universidade Federal da Paraíba.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4731-2648-
E-mail: rayannelaira@gmail.com

[**] Enfermeira – Universidade Federal da Paraíba.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7928-1620 -
E-mail: rafamedeirosr7@gmail.com

[***] Enfermeira Obstetra. Doutora em Saúde Pública. Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0118-4521 -
E-mail: waglaniafreitas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico puerperal é marcado por diversas modificações e transformações fisiológicas, físicas e psicoemocionais, que resultam em alterações comportamentais, mentais, sociais e biológicas em decorrência da ação hormonal que afeta o funcionamento habitual do organismo da mulher durante a gravidez (ALVES, 2020).

Por ocorrer tantas modificações e ser um período atípico e singular na vida da mulher, a assistência deve ser prestada nos três momentos: gravidez, parto e puerpério, de modo que assegure um desenvolvimento gestacional que favoreça um nascimento mais humanizado e saudável em todos os aspectos, tanto para a saúde materna como para o bebê (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

O pré-natal possui como objetivo acompanhar e acolher, com qualidade, a mulher e o bebê desde o início da gestação, conforme é garantido pela Portaria nº 1.459 de 2011, que instituiu a Rede Cegonha com a finalidade de prestar o cuidado de forma mais integralizada, com escuta qualificada, práticas de educação em saúde e atividades coletivas ao longo do ciclo gravídico puerperal (ALVES, 2017).

A Portaria supracitada oportuniza uma assistência obstétrica que anula práticas violentas durante o ciclo gravídico-puerperal, sendo oferecidas, à gestante, informações sobre as práticas que devem ser realizadas no período da gestação, parto e puerpério (BRASIL, 2011).

Quando não possui assistência pré-natal adequada, a mulher pode desconhecer seus direitos sexuais e reprodutivos e, na maioria das vezes, se tornar vulnerável e flexível a quaisquer condutas assistenciais, tendo como consequência o aumento de casos de violência obstétrica e risco de mortalidade materno-infantil (TEIXEIRA, 2018).

Esse acompanhamento e as ações de educação em saúde oportunizam identificação de riscos, promoção da saúde, prevenção de doenças e intervenções oportunas, quando realizados corretamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Como preceito constitucional e um dos princípios do SUS, a gestão participativa é aquela que permite ao cidadão representar seu lugar de fala nas tomadas de decisões da equipe de saúde, ou seja, abre espaço para um diálogo entre os profissionais e usuários (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018), favorece o atendimento humanizado, uma vez que as

práticas do cuidado se tornam mais qualificadas e integralizadas ao acolher e compreender a subjetividade do usuário (TSUNECHIRO, 2018).

Alguns centros de atenção à saúde da mulher sofre com influências advindas do contexto social, econômico e cultural do ambiente em que vivem as mulheres (NASCIMENTO, 2016). Assim, todos esses aspectos precisam ser avaliados com a finalidade de ofertar um acompanhamento de alta qualidade e que seja contínuo (CUNHA, 2019).

Uma assistência de pré-natal integrada e integral garante, à mulher, bem-estar geral no período gestacional, parto e puerpério, envolvendo diagnóstico precoce, imunização, identificação de agravos, orientações e discussões de temas de alta relevância para esse público, a fim de reduzir os índices de mortalidade materno-infantil (CUNHA, 2019).

As rodas de gestantes/puérperas se destacam como uma estratégia que auxilia o profissional de saúde no exercício do cuidado integral e digno durante o ciclo gravídico-puerperal (MANDRÁ, 2013), pois priorizam discussões em torno de informações necessárias para o empoderamento da gestante a partir da produção de conhecimento individual e coletivo das mulheres de modo que se sintam mais confortáveis, seguras, livres de julgamento e adquiram estratégias de enfrentamento dos medos, anseios e da violência obstétrica (SOUZA, 2017).

Além disso, essa tecnologia participativa e reflexiva cria um espaço acolhedor, esclarecedor, que favorece a troca de experiências e informações entre profissionais, estudantes, as mulheres, companheiros(as) e familiares (MOTISUKI, 2018) no preparo para um gestar, parto e puerpério saudáveis, principalmente para aquelas que estão nos ultimos meses da gravidez (SOUZA, 2017).

Este trabalho contribui para ampliação de conhecimentos na área da saúde e na melhoria da assistência ofertada à mulher, a respeito de seus direitos sexuais e reprodutivos, assim como de outras informações pertinentes à gravidez, parto, nascimento e pós-parto, com articulação da concepção teórica e metodológica de um conhecimento compartilhado e políticas públicas, precisamente a Política de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS). Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar vivências experiências e benefícios do Projeto Roda Bem Gestar sob a visão das extensionistas, realizado em uma instituição pública da cidade de João Pessoa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se trata de um relato de experiência de duas alunas universitárias acerca do Projeto "Roda Bem Gestar" que ofereceu, às mulheres grávidas e puérperas, encontros em forma de roda para troca de saberes e conhecimentos com profissionais e estudantes da saúde, com base nos Círculos de Cultura de Paulo Freire e os princípios e diretrizes da PNEPS-SUS, sobre o período gravídico-puerperal.

As rodas foram realizadas quinzenalmente, na biblioteca pública da mesma universidade, e a facilitação ocorreu por diversos participantes, como orientadores, extensionistas, colaboradores externos e convidados. A escolha das pessoas que facilitaram as rodas foi definida pela relação delas com a temática abordada e pela área de trabalho ou pesquisa de cada participante da equipe, de modo que tornasse uma escolha justa e coerente para todos os conduzentes e facilitadores, como exemplo: para uma roda de conversa sobre Shantala, foi convidada uma instrutora capacitada na prática.

A preparação para a roda de conversa era planejada pela equipe com foco na ambiência, que era uma forma de cuidado inicial oferecida aos seus convidados. Então, cadeiras/almofadas eram dispostas em círculo para melhor visualização dos participantes e painéis interativos e música ambiente eram selecionados para o momento com o objetivo de oportunizar conforto e acolhimento para seguir o esquema da ação do projeto. Este consistia na participação de 10 a 15 mulheres e com duração de, aproximadamente, 3 horas, divididas em: apresentação/integração; desenvolvimento do tema com socialização das experiências; e avaliação e síntese final.

1. Apresentação e integração coletiva: nesse momento, havia dinâmicas para descontração e interação das pessoas no grupo, geralmente articulada à temática proposta na roda; e, a depender do tema, eram realizadas algumas ações, dentre elas, a dinâmica do toque e autocuidado, e a dinâmica dos objetos, a fim de se conhecer um pouco mais todos os participantes.
2. Desenvolvimento temático e socialização das experiências: iniciava-se a discussão do tema e, de acordo com a temática, algumas técnicas lúdicas eram usadas para mobilizar as opiniões dos participantes, como: cartões, quebra-cabeça, painéis ou

objetos representativos. Nesse sentido, compreende-se o momento em que há a interação coletiva entre as vivências e o conhecimento dos participantes e em quais situações poderiam aplicar os conhecimentos adquiridos e superar algumas disfunções existentes. Dessa forma, a união de saberes dos participantes transforma esses saberes em conhecimento crítico.

3. Avaliação e síntese final: é o momento em que há a avaliação dos participantes em relação à temática, por meio de revisão de apontamentos feitos durante a roda e abertura para dúvidas, abordagens ou sugestões. Por fim, como síntese final, há uma dinâmica de despedida à roda, para a qual, geralmente, eram escolhidas técnicas de relaxamento conduzido, escalda-pés, aromaterapia, reflexologia nas mãos ou nos pés e, a depender do tempo de gestação de algumas participantes – a partir de 38 semanas –, era realizada a Técnica do Colo, uma prática milenar e ancestral, em que a mulher recebia boas vibrações, palavras positivas, afeto e acolhimento para o momento do trabalho de parto, com o objetivo de liberar mais ocitocina no organismo dessa gestante e fazê-la sentir-se preparada e segura para esse momento tão aguardado.

As temáticas abordadas nos encontros em roda emergiram do diálogo entre as extensionistas, os usuários externos do projeto e as mulheres participantes. As sondagens avaliativas - durante as rodas de conversa, como na exposição de dúvidas, nos questionamentos e na avaliação e síntese final – direcionava a equipe do projeto a apresentar temáticas pertinentes nas rodas seguintes para suprir as necessidades dos participantes.

RELATO DE PRÁTICAS OBSTÉTRICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO

As boas práticas obstétricas são cuidados para a saúde da mulher e da criança com enfoque na melhor qualidade de vida e no nascimento saudável (LOPES, 2019). A informação sobre o ciclo gravídico-puerperal – período que está a vivenciar – garante, à mulher, seus direitos sexuais e reprodutivos, o empoderamento feminino, assim como o enfrentamento da violência obstétrica.

Como proposta de promoção da saúde da mulher no âmbito da assistência quaternária, criou-se o Projeto "Roda Bem Gestar", produzindo-se ações baseadas nas necessidades expressadas pelas mulheres nos próprios encontros. Além disso, as ações desenvolvidas ao longo do projeto potencializam e dão significado ao aprendizado adquirido sobre o cuidado com a mulher, que os estudantes não aprendem durante a formação em saúde nos diversos cursos existentes.

Portanto, a vivência nesse projeto permitiu aos estudantes desenvolver um raciocínio clínico quanto ao cuidado e atenção humanizada durante a prática; o que, frequentemente, não é desenvolvido durante a formação acadêmica, pois sabemos que muitas práticas em saúde, geralmente, constituem-se em relações assimétricas entre poder, conhecimento e autonomia; o que torna o saber fragmentado, deixando o usuário com uma informação menos qualificada.

Na perspectiva de combater essa ideologia, o Projeto promoveu uma atenção inclusiva e coletiva em forma de roda, permitindo uma visão mais horizontalizada e considerando todos os determinantes de saúde que interagem diretamente com as mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto que impedem o exercício dos seus direitos sexuais e reprodutivos. Assim, o projeto Roda Bem Gestar se comprometeu e produziu cuidado sensível com e para as mulheres grávidas, casais grávidos, puérperas e bebês.

As rodas de conversas eram planejadas com base nas políticas públicas pertinentes, mas também a favor da metodologia de concepção freiriana de Educação, direcionada a uma discussão participativa, favorecendo o senso crítico e observatório da realidade e a promoção de um diálogo coletivo para construção de um conhecimento transformador e empoderado.

> "A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), regulamentada pela Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013, é organizada em quatro eixos: participação, controle social e gestão participativa; formação, comunicação e produção de conhecimento; cuidado em saúde; intersetorialidade e diálogos multiculturais (BRASIL, 2013)."

Dessa forma, a ressignificação de práticas de saúde na formação do profissional direciona-o para estratégias de enfrentamento dos desafios do Sistema Único de Saúde (SUS), como também da assistência à mulher ofertada durante o ciclo gestacional e puerperal; o que está aliado às ações do Projeto Roda Bem Gestar.

> "Os princípios da PNEPS-SUS: diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular (BRASIL, 2013)."

Estes são os pontos para direcionamento das rodas de conversas programadas para as gestantes, tentantes, puérperas e rede de apoio. Têm a finalidade de incorporar o usuário no seu processo de cuidado e oferecer à mulher o que é normal de acontecer durante o trabalho de parto e puerpério, para que os indícios de práticas desnecessárias não sejam realizados, mas, prioritariamente, que a mulher conheça o seu corpo, seu processo de saúde e tenha conhecimento do que por direito lhe cabe (GERALDO et al., 2019)."

O diálogo é oferecido com a liberdade de expressão e troca de saberes/experiências entre os participantes das rodas de conversas temáticas. Aliado a isso, trazemos a amorosidade a partir do uso de Práticas Integrativas e Complementares para ensinar às mulheres como autocuidar-se e prever situações possivelmente conflitantes durante a gestação, para autoproteção crítica e consciente. Isso favorece a resiliência e o apontamento de quando será necessário procurar o serviço público de saúde, seja por um trabalho de parto, situação de vulnerabilidade, violência doméstica, dentre outros.

Outrossim, transcender a assistência biologicista durante a gestação, com a problematização do contexto biopsicossocial em que a mulher está inserida, também é oferecido nas rodas de conversas, porquanto traz a realidade da obstetrícia no Brasil e, precisamente, nos serviços de saúde paraibanos, com intuito de romper o senso comum em relação aos mitos do momento gestacional, do parto e puerpério, e direcionar a mulher e sua rede de apoio para um cuidado corresponsável.

Essa construção compartilhada de conhecimento dispõe o empoderamento assim como um cuidado em saúde democrático, participativo, respeitoso, que garante os seus direitos. A construção histórica para melhoria na qualidade de assistência prestada às gestantes e puérperas está intimamente ligada ao movimento histórico de empoderamento das mulheres no contexto social. Assim, o Projeto Roda Bem Gestar favorecia promoção da melhora da qualidade de vida e também da manifestação da necessidade de as mulheres conhecerem seus corpos, seus direitos e valorizarem sua subjetividade.

Diante disso, os facilitadores das rodas de conversa observaram a necessidade de estratégias para romper os paradigmas, criados pelo senso comum, direcionadas à

ressignificação das práticas de saúde, à importância de se trabalhar a desconstrução do modelo de saúde biomédico e à necessidade de boas práticas em saúde, precisamente interdisciplinares.

A vivência no projeto nos permitiu observar a importância da integração de diversos saberes da equipe multidisciplinar da extensão na promoção de um cuidado ampliado, qualificado tanto para a mulher, companheiro(a) e família, visando à preparação desses atores para a vivência da gravidez, parto e pós-parto. A experiência tem-nos proporcionado ver e ouvir, nas falas, como a necessidade da troca de saberes e experiências é importante para o empoderamento, conhecimento dos direitos e autonomia da mulher no ciclo gravídico-puerperal. Observamos uma ampliação nos conhecimentos sobre boas práticas obstétricas baseadas em reais evidências; o que auxilia na prevenção de práticas violentas e desnecessárias.

Outro ponto a ser observado é o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Nota-se que os benefícios de usar-se diferentes métodos, como relaxamento, aromaterapia e outros, ajudaram as mulheres a se sentirem mais confortáveis e seguras no desenrolar da roda; e isso foi comprovado quando ouvimos diversos relatos das próprias participantes, gerando expectativa para as próximas rodas. Além disso, com a participação dos estudantes extensionistas, houve a oportunidade de expandir o conhecimento, que em alguns cursos também não é ofertado, sobre o uso dessas práticas e seus benefícios, não só para uso próprio como para a comunidade.

Em relação às rodas de puerpério, foi observada menor participação, mesmo tendo uma maior procura das mulheres gestantes. Atribuímos esse fato à questão que a mulher tende a estar sobrecarregada pela alteração hormonal após o parto e pela demanda de atividades cotidianas a serem realizadas e, ainda, pela fragilidade da rede de apoio para auxílio ao cuidado à criança, ainda que, quanto a isso, tenham sido informadas que, se desejassem vir com os seus bebês, a entrada seria totalmente permitida e estas seriam muito bem-vindas; mas, ainda assim, a presença de puérperas nas rodas era menor que a das mulheres gestantes.

No entanto, conseguimos observar a dedicação, interação e o retorno positivo e significativo das puérperas nos temas abordados, em especial os que tratavam de cuidados e autocuidados, como o relato de uma delas ao expor que havia meses que não conseguia passar um rímel no olho, não conseguia se alimentar, descansar ou até mesmo dormir durante a

noite, devido à ausência de informações em relação ao cuidado com o recém-nascido e a ausência de rede de apoio efetiva.

Por ser um projeto interdisciplinar, tanto os extensionistas quanto os participantes puderam aproveitar o conhecimento específico de cada área representada. Dentre as graduações envolvidas, estavam: Enfermagem, Fisioterapia, Jornalismo, Música e Nutrição; assim, as rodas aconteciam de forma bem dinâmica, porque a música sempre se fazia presente, assim como as técnicas de automassagem, reflexologia podal, relaxamento induzido e todo o suporte teórico que os alunos e enfermeiros obstetras forneciam nas discussões das temáticas propostas.

DISCUSSÃO

O período gravídico-puerperal apresenta modificações fisiológicas, psicológicas, emocionais e sociais na vida da mulher. Por isso, o cuidado em conhecer sua história, seus anseios, pensamentos, medos, ansiedades e afetos diante desse processo de transição deve ser trabalhado durante a gestação (BENINCASA et al., 2019). Grande parte das mulheres – e em praticamente todos os encontros – trazia para as rodas relatos de medo, crenças implantadas pela sociedade mais próxima ou pensamentos limitantes, de modo que interferiam diretamente na continuidade de um estado gravídico tranquilo.

Deve ser proporcionado, aos grupos de gestantes, um espaço de preparação para o trabalho de parto, bem como de apreensão de informações e troca de histórias, que serão base para escolhas e decisões diante do parto e Nascimento. Ainda conforme relatado o estudo em referência (MATOS, 2017) a estratégia de promoção da saúde pode ser ferramenta de garantia dos direitos sexuais e reprodutivos para a mulher.

Ademais, frente a um momento de mudanças e transformações, o cuidado em forma de educação em saúde é uma estratégia de compartilhamento de ideias e possui o intuito de promoção em saúde e resolução dos problemas, que serão facilitados na coletividade (BARRETO *et al*., 2019). Pudemos observar esse fenômeno em todas as vezes que tanto as mulheres quanto seus acompanhantes se sentiram confortáveis em dialogarem entre si sobre as temáticas, cada um verbalizando seus medos, achismos, pensamentos e opiniões, mantendo uma comunicação igualitária, sem hierarquizações; como aconteceu em uma roda de

autocuidado no puerpério, em que as mulheres se sentiram confortáveis para relatarem o quão difícil é esse período e, principalmente, quando se trata de uma mulher e mãe que está só, ou enfrentando dificuldades em seus relacionamentos afetivos/familiares.

Os participantes obtiveram, com as rodas, um nível de conhecimento acerca de seus direitos sexuais e reprodutivos e, com isso, maior empoderamento e segurança para tomada de decisões em situações desconfortáveis e traumáticas que poderão ser evitadas, envolvendo não apenas o trabalho de parto, como o parto e puerpério. O momento em roda de conversas ou ambientes em que há coletividade pode construir um conhecimento transformador a partir dos saberes dos participantes, e isso influencia ativamente no cuidado gravídico-puerperal e no enfrentamento da violência obstétrica e neonatal. As discussões coletivas articula ideias e oferece criticidade à mulher e sua rede de apoio sobre o seu ciclo gravídico-puerperal (DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018).

A importância de momentos de partilha, norteando o cuidado holístico, é que estes oferecem informação sobre o valor do reconhecimento dos direitos da gestante e da puérpera, assim como estimulam o empoderamento feminino e a autonomia em saúde. Dessa forma, a assistência ao parto pode ser considerada significativa quando a mulher tem ciência de sua potencialidade em parir o seu filho (MATOS, 2017). Observamos isso, ao notarmos, nos relatos das mulheres, ainda as rodas sendo de assistência quaternária, falas empoderadas e seguras quanto ao que é direito e dever, quanto ao que elas sabem e expressam para as outras mulheres, transformando a roda de conversa em oportunidade para uma educação popular continuada.

A cada encontro marcado, ouvia-se o relato das mulheres sobre sentirem-se confortáveis e acolhidas, não só por outras mulheres, como pelos extensionistas, orientadores e convidados, numa comunicação sem desigualdades. Isso ratifica o relato de um estudo, em que os autores deixam claro que o método de conversas em roda facilita o processo de ensino-aprendizado (DA SILVA et al., 2019). Porquanto a livre comunicação é respeitada e existe o desenvolvimento de apoio mútuo e o fortalecimento de laços e de autocuidado, assim como maior vinculação dos participantes com os facilitadores das discussões; o que favorece a continuidade do projeto (DA SILVA et al., 2019).

A Educação Popular em Saúde, em momentos de orientação, com base na valorização da subjetividade dos usuários e no esclarecimento de questões do momento gestacional e

puerperal a partir do saber científico, torna essa transição vivenciada pela mulher mais cuidadosa, respeitosa, e promove o entendimento sobre a violência obstétrica, sobre as ideias para transpor as altas taxas de cesarianas desnecessárias e a desmistificação de aspectos negativos em relação ao parto (DA SILVA et al., 2018a;DA SILVA LIMA et al., 2019). Observamos que muitas mulheres mudaram de opinião em relação a alguns conceitos abordados, dentre esses, o que é a violência obstétrica, quando é considerada e em qual momento ela pode ocorrer, e quais são os reais indicativos da cirurgia cesariana.

Essa estratégia de discussão promove um espaço de valorização das habilidades individuais do grupo, capacidade de escuta observacional, ambiente acolhedor, educativo e participativo (SEVALHO, 2018). Segundo Fagundes e Oliveira (2017), os Círculos de Cultura de Paulo Freire – teórico que explanou o segmento educativo direcionado à observação da realidade a partir do julgamento crítico –, apontam o ser humano como um agente do meio sob influência da história, da política e da cultura. Dessa forma, com transmissão de informações críticas e problematizadoras, que origina um espaço nutrido de diálogo e reflexões, propõe uma ressignificação das ações individuais e coletivas para o aprendizado (FAGUNDES; OLIVEIRA, 2017).

As rodas de conversas são direcionadas a partir da estratégia de aprendizagem freiriana, que necessita da participação dos membros para ser executada. Utiliza-sea metodologia de Paulo Freire: formação do grupo; investigação da temática; codificação; problematização e avaliação. Esse grupo tem como princípios o respeito à subjetividade do participante e o direcionamento à autonomia; sendo, assim, um espaço de construção de conhecimento, tendo por base as experiências de mundo de cada ator (ABREU et al., 2013; HEIDEMANN et al., 2017). Isso é observado nas vivências e no objeto do projeto, e, mesmo com pouca amostra, o relato apresenta-se como respaldo para o ensino e pesquisa na área a saúde.

Conforme Heidemann et al. (2017), a investigação temática compreende o início do diálogo em grupo, com objetivo na educação, através das crenças, experiências e criticidade dos participantes e do facilitador da roda. Nesse momento, o facilitador oferece um pensamento libertador constituído pela realidade e autoconsciência. Pode-se referenciar esse momento com o início da roda de conversa, expondo a temática e os desafios para o processo de empoderamento diante das falhas sociais (HEIDEMANN et al., 2017).

Na codificação são observadas as contradições, as experiências vividas ou comentários de terceiros sobre a temática abordada. Assim, sendo expostos todos os saberes dos participantes, entramos no processo de decodificação/problematização: momento em que é necessário explicitar os apontamentos que foram exteriorizados e trazê-los para a realidade em saúde, por meio de uma análise crítica, atenta e reflexiva, com finalidade de gerar a promoção à saúde e prevenção quaternária à violência obstétrica. Por fim, finaliza-se com avaliação da discussão ofertada, precisamente para identificar se houve tomada de consciência e se o conhecimento foi transformador entre os atores do grupo (HEIDEMANN et al., 2017).

Com base nos princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), o tema humanização e o aprimoramento da transversalidade direcionam a sociedade brasileira para uma atenção à saúde com maior qualidade e dignidade. O Projeto Roda Bem Gestar propõe a articulação do direito à saúde, com a produção coletiva de conhecimentos e trabalho criativo, que podem ser observados nas atividades realizadas pelo Projeto, caracterizando-se, realmente, como uma extensão popular.

A estratégia de disseminação de conhecimento e respeito à população, por meio da educação e da cidadania, estimulam a mobilização social e a criticidade na população sobre o seu cuidar, bem como a amplitude de alternativas viáveis para seu bem-estar (GERALDO et al., 2019).

As informações que são discutidas na roda promovem empoderamento feminino, fortalecimento da rede de apoio, auxílio na seguridade da mulher quanto a si e ao momento do trabalho de parto. A potencialização de atividades multiprofissionais de estímulo à mulher pela corresponsabilização no seu processo de cuidado, e a vinculação entre mulheres, rede de apoio, profissionais de saúde e extensionistas, são benefícios explícitos das atividades realizadas pelo Projeto, baseadas na educação popular em saúde, e para sua continuidade além desse. (DA SILVA et al., 2018b; DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018).

O acesso aos direitos, informações e apoio comunitário são ofertados a mulher no ciclo gravidico-puerperal a partir do cuidado colaborativo e corresponsável dos trabalhadores da saúde propõe a melhoria da assistência (SOUZA, 2017). O vínculo construído nas rodas de conversa pode ser feito por profissionais da Atenção Primária à Saúde (NASCIMENTO, 2016). Esse estímulo à vinculação, por meio dos grupos educativos e/ ou rodas de conversa,

culmina em dimensões de promoção à saúde materno-infantil (VASCONCELOS; CRUZ; PRADO, 2016).

Além disso, comunicação entre saúde e educação é um ato político, o uso das PICS nas rodas contribui com a teoria de conhecimento compartilhado, porquanto os recursos que envolvem a abordagem desta prática potencializa a promoção de boas práticas em saúde, independente de gênero, e concilia com mecanismos de enfrentamento ao método biologicista (TELESI JÚNIOR, 2016).

As ações interdisciplinares em saúde favorecem ações colaborativas que potencializam inclusão, aceitação, empatia, respeito e ressignificação do cuidado em saúde e do processo de cuidar. Assim, utilizar de estratégias de ensino-aprendizagem com articulação de outras áreas para desenvolvimento do pensamento crítico e da visão multidimensional da realidade traz melhoria para formação e cuidado em saúde (LIMA et al, 2018). Com a presença de diversos profissionais nas rodas, foi possível observar a maior carga de conhecimento e experiências adquiridas pelas mulheres participantes, os acompanhantes e alunos extensionistas; estes veem a necessidade de estudarem mais sobre os assuntos escolhidos e abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, podemos evidenciar que tanto as mulheres gestantes, puérperas como os acompanhantes se beneficiaram das rodas de conversa por meio do intercâmbio de conhecimento promovido por todos da roda, através de um contato horizontal e humanizado, que permite, aos participantes, maior valorização de sua subjetividade, liberdade de expressão, segurança e conforto. Além disso, outro benefício que podemos destacar é a presença de uma equipe interdisciplinar, quando várias áreas unem suas individualidades com objetivo de ajudar ao máximo, tornar a roda dinâmica e saudável de ser apreciada.

Mas, diante do que foi observado pelas alunas ao longo da construção deste estudo, vê-se a necessidade de discussão dessa tecnologia de cuidado em saúde na formação de cursos de graduação em saúde, pois é importante transpor o modelo biomédico de cuidado à gestante para ofertar uma melhor qualidade de vida às mulheres. Aos profissionais que assistem estas mulheres, indicamos a Educação Popular em Saúde para atualização de práticas e que sejam

norteados pelas evidências científicas. Os projetos de extensão popular são estratégias para potencializar a atenção à saúde integral.

Nesse sentido, é de grande importância a continuação do processo de instrução popular em saúde por meio da coletividade e interdisciplinaridade, com o objetivo de tornar o público mais seguro, confiante e ciente de seus direitos sexuais e reprodutivos, além de prestar uma assistência mais humanizada, integral e efetiva.

Sugerimos a potencialização de estudos sobre o impacto das ações coletivas e interações sociais entre mulheres durante o pré-natal, com disseminação dos respectivos desfechos perinatais em relação aos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leidy Dayane Paiva de et al. Abordagem educativa utilizando os Círculos de Cultura de Paulo Freire: experiência de acadêmicos de enfermagem no" Grupo Adolescer". **Adolesc. Saúde (Online)**, p. 66-70, 2013.

ALVES, Ângela Gilda et al. Política de humanização da assistência ao parto como base à implementação rede cegonha: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 691-702, 2017.

ALVES, Tuanne Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional/Main Physiological and Psychological changes during the management period. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 114-126, 2020.

BARRETO, Ana Cristina Oliveira et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Rev. Bras. Enferm**., Brasília, v. 72, supl.1, p. 278-85, jan./feb. 2019.

BENINCASA, Miria et al. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. **Revista da SBPH**, v. 22, n. 1, p. 238-257, 2019.

BRASIL. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. Brasília, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/departamento_acoes_programaticas_estrategicas_dapes.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.

BRASIL. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pnaisc/. Acesso em: 04 jan. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1 ed. Brasília, Editora do Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.

CUNHA, Ana Carolina et al. Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 2, p. 447-458, 2019.

DA SILVA, Luana Asturiano et al. Recursos humanos e materiais no pré-natal: valores úteis para a garantia da humanização do cuidado às gestantes. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 8, 2018a.

DA SILVA, Luana Asturiano da et al. A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online,** v.8, p. 1014-1019, 2018b.

DA SILVA LIMA, Vanessa Kelly et al. Health education for pregnant women: the search for maternal empowerment over the puerperal-pregnancy cycle/Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.11, n. 4, p. 968-975, 2019.

DOMINGUES, Flávia; PINTO, Flávia Santos; PEREIRA, Valdina Marins. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 3, p. 150-154, 2018.

FAGUNDES, Daniely Quintão; OLIVEIRA, Adauto Emmerich. Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 223-243, 2017.

GERALDO, Maria Clara Henrique Moreira et al. Política de educação popular: práticas na Estratégia Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-10], 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem. Acesso em: 04 jan. 2021.

GUERREIRO, Eryjosy Marculino et al. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 315-323, 2012.

HEIDEMANN, Ivonete Terezinha Schülter Buss et al. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 4, 2017.

LOPES, Giovanna De Carli et al. Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3139, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100327&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Jan. 2021. EpubApr29, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2643-3139.

MANDRÁ, Patrícia Pupin; SILVEIRA, Fernanda Diniz Faleiros. Satisfação de usuários com um programa de roda de conversa em sala de espera. **Audiology-Communication Research**, v. 18, n. 3, p. 186-193, 2013.

MATOS, Greice Carvalho et al. Grupos de gestantes: espaço para humanização do parto e nascimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 9, n. 2, p. 393-400, 2017.

MOTISUKI DIAS, Eliani Sayumi et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem / Conversation wheel as education strategy in health for nursing**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online,** [S.l.], v. 10, n. 2, p. 379-384, apr. 2018. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6053>. Acesso em: 11 jan. 2021. doi:http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.379-384.

NASCIMENTO, Maria Valquíria Nogueira do; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 21, n. 3, p. 272-281, Sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2016000300272&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Jan. 2021.

SEVALHO, Gil. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0822. Acesso em: 04 jan. 2021.

SOUZA, Maria Luciana Martins de et al. Rodas de conversas em saúde: uma estratégia de metodologia participativa no acompanhamento pré-natal de gestantes usuárias de um serviço de saúde. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/172974>. Acesso em: 04 jan. 2021.

TEIXEIRA, Selma Villas Boas et al. Experiences on the childbirth process: antagonism between desire and fear/Vivências no processo de parturição: antagonismo entre o desejo e o medo. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 4, p. 1103-1110, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1103-1110. Acesso em: 04 jan. 2021.

TELESI JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007. Acesso em: 04 jan. 2021.

TSUNECHIRO, Maria Alice et al. Avaliação da assistência pré-natal conforme o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Rev. Bras. Saude Mater**. Infant. [online]. 2018, vol.18, n.4, pp.771-780. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v18n4/pt_1519-3829-rbsmi-18-04-0771.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.

RODA BEM GESTAR PROJECT: INTERDISCIPLINARITY TO STRENGTHEN WOMEN'S HEALTH CARE

ABSTRACT
The wheels of pregnant/postpartum women are strategies for improving care for women based on a welcoming, participatory and reflective meeting, which favors the exchange of experiences between professionals, women and the support network, directing a preparation for healthy pregnancy, childbirth and the puerperium and pleasurable. We aim to describe the activities and benefits of the Roda Bem Gestar Project under the extension workers view, through a descriptive study - an experience report - carried out at a public university in the state of Paraíba. As a result, the experience in the project allowed us to observe the importance of health education, as it promotes women's empowerment and autonomy. The presence of the multidisciplinary team resulted in an integration of knowledge in favor of promoting expanded and qualified care and prevention of practices considered violent. In this way, the Project contributed to the better exercise of women's sexual and reproductive rights in the pregnancy-puerperal cycle and allowed us, as students, through knowledge and experiences, to expand academic knowledge for the real needs of women, as well as for the importance comprehensive care.
Keywords: Prenatal Care. Pregnancy. Interdisciplinary Placement.

PROYECTO RODA BEM GESTAR: INTERDISCIPLINARIEDAD PARA FORTALECER LA ATENCIÓN MÉDICA DE LAS MUJERES

RESUMEN
Las ruedas de gestantes/ posparto son estrategias para mejorar el cuidado a la mujer a partir de un encuentro acogedor, participativo y reflexivo, que favorece el cambio de experiencias entre profesionales, mujeres e sus red de apoy, encaminando un preparo paro un embarazo, parto e posparto saludables. Nuestro objetivo es describir las actividades y beneficios del proyecto Roda Bem Gestar, sob la vision de las estudiantes, por un estudo descriptivo - un relato de experiencia - realizado en una universidad pública del estado de Paraíba. En los resultado observamos la importancia de la educacion en salud, ya aue promueve el empoderamento y la autonomía de las mujeres. La presencia del equipo multidisciplinar resultó en una integración de conocimentos a favor de la promoción del cuidado ampliado y cualificado y prevención de practicas violentas. Por supuesto, el proyecto contribuyó para mejorar el exercicio de los derechos sexuales y reproductivos de las mujeres en el ciclo embarazo-posparto y permitió la agregación del conocimiento academico para las reales necessidades de las mujeres, así como la importancia de la atención integral.
Palabras clave: Atención Prenatal. Embarazo. Prácticas Interdisciplinarias.

Sumetido em: julho de 2020.
Aprovado em: novembro de 2020.
Publicado em: janeiro de 2021.